

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE CONTABILIDADE

BREVE HISTÓRIA

Setembro de 2004

Boletim CEHC-APOTEC n.º 26, de Outubro de 2004, pp. 5-6

A Sociedade Portuguesa de Contabilidade (SPC) foi constituída por Alvará n.º 18/1946, de 28 de Janeiro de 1946, emitido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa, com sede provisória no Instituto Comercial de Lisboa (actualmente o ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa).

Os Estatutos foram aprovados em Assembleia Magna realizada em 27 de Junho de 1945 (registou algumas alterações em Assembleia Geral Extraordinária de 30 de Janeiro de 1953) e objecto de despacho do então Ministro da Educação Nacional de 26 de Fevereiro de 1953 (comunicado por carta de 7 de Maio de 1953, Livro B, Processo n.º 30).

O art.º 1.º dos Estatutos estabelece que a SPC é uma Associação Cultural fundada em 27 de Junho de 1945, tem a sede em Lisboa e exerce a sua actividade em todo o território português.

O art.º 2.º refere que a SPC tem por fim contribuir para o aperfeiçoamento da organização e progresso da contabilidade e estudar a sua aplicação aos problemas relacionados com este ramo da ciência.

O art.º 4.º dos Estatutos prevê quatro categorias de sócios: efectivos, agregados, honorários e correspondentes.

O art.º 5.º menciona que para a admissão como “sócio efectivo” é necessário ser cidadão português de qualquer sexo e ser diplomado com o “Curso de Contabilista” dos Institutos Comerciais ou cursos médios comerciais equivalentes. Este mesmo articulado (em § único) prevê, ainda, a admissão como “sócio efectivo”, desde que sejam cidadãos portugueses, individualidades eminentes que tenham efectuado trabalhos de reconhecido valor sobre Contabilidade, Diplomados com Cursos Superiores de Comércio ou equivalentes e Técnicos de Contabilidade que desempenhem funções superiores em empresas industriais, comerciais ou noutros organismos.

Autor: Joaquim Fernando da Cunha Guimarães

A SPC publicou o “Boletim da Sociedade Portuguesa de Contabilidade” do n.º 1 de Outubro de 1954 ao n.º 65 de Outubro/Dezembro de 1984.

Do editorial do primeiro número, assinado com a abreviatura H.B.B. (Hernâni de Barros Bernardo, primeiro Director do Boletim) é salientado que o Boletim *“vem demonstrar a simpatia crescente que despertam os estudos contabilísticos – esse belo ramo da árvore da Ciência que em Portugal goza de nobres e longevas tradições.”*

A SPC patrocinou a publicação de alguns livros/brochuras dos quais destacamos o “Léxico Português de Contabilidade”, apresentado em 1968 por António Tomé de Brito, Professor do Ensino Técnico e Perito Contabilista do Instituto Comercial de Lisboa (ICL), ex-dirigente e ex-director do Boletim (do n.º 30 ao n.º 34), do qual transcrevemos parte do Capítulo “I – Considerações Gerais” pela importância que ainda detêm na actualidade:

“O mau português principia a sê-lo, desde que mareia a pureza da sua língua”.

A frase que acabamos de recordar, no início deste nosso modesto estudo, é do grande mestre da língua portuguesa que foi Camilo Castelo Branco e, apesar de ter sido escrita há 103 anos, a verdade do seu conceito é cada vez maior, e a necessidade de ser recordada torna-se premente.

.../...

É confrangedor ler em certos livros chamados técnicos, por vezes até da autoria de professores ou de engenheiros, frases em que se utilizam termos sem sentido ou inexistentes em português. Julgamos que já é excessiva a quantidade de barbarismos que todos os dias se lêem, ou que entram em nossas casas sob a forma subtil de várias frequências mais ou menos moduladas.

.../...

Não podemos deixar de referir que o Sr. Dr. José Pedro Machado, cuja obra de valorização da língua portuguesa é verdadeiramente notável, publicou no Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa, um artigo em que classificava de “notabilíssima obra” o Léxico da “U.E.C.”, e quanto à parte portuguesa dizia... “tenho de aludir à parte que mais directamente nos toca, à maneira excelente como estão redigidos os textos em português.”.

Autor: Joaquim Fernando da Cunha Guimarães

Ainda sobre a importância da SPC, destacamos a frase do associado Hernâni O. Carqueja, em estudo publicado no *Jornal do Técnico de Contas e da Empresa* n.º 445, de Novembro de 2002: “*Os contabilistas portugueses devem a esta Associação a representação e visibilidade em reuniões e em associações internacionais, em que mereceu destaque a UEC – Union Européenne des Experts Comptables, Economiques e Financiers*”¹.

A SPC é pioneira no associativismo profissional da Contabilidade, daí que tenha sido, também, precursora num conjunto de iniciativas ligadas à Ciência Contabilística, nomeadamente no que se refere à participação em congressos internacionais de Contabilidade promovidos por organizações e associações internacionais.

No que respeita à normalização contabilística nacional, a SPC criou um grupo de trabalho² que apresentou em 1974 um projecto de Plano Português de Contabilidade e promoveu debates críticos sobre o Plano Oficial de Contabilidade, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 47/77, de 7 de Fevereiro, tendo apresentado os resultados dessa investigação ao Ministério das Finanças.

Relativamente à profissão de contabilista/técnico de contas, a SPC promoveu diversos debates durante o ano de 1949, tendo sido apresentadas dezassete comunicações que vieram a ser compiladas numa brochura intitulada “*Vantagens para a Contabilidade da Regulamentação Profissional dos Técnicos de Contas*”. Assim, a SPC foi, também, pioneira no debate da profissão de técnico de contas.

Refira-se, ainda, que a SPC está representada no Conselho Geral da Comissão de Normalização Contabilística (CNC) desde a constituição desta, cujo lugar ainda se mantém, apesar de, actualmente, não estar preenchido.

De acordo com depoimento de um dos últimos ex-dirigentes, Dr. António José Alves da Silva, em carta que nos dirigiu em resposta a uma outra que lhe enviámos: “*A Biblioteca da SPC pode ser considerada a «Torre do Tombo» da Contabilidade em Portugal*”. Da análise que fizemos aos Boletins, podemos constatar que, efectivamente, foram doados muitos livros e revistas à SPC.

Dado que a SPC está inactiva há já alguns anos, preocupa-nos que tal espólio bibliotecário não esteja disponível para a investigação contabilística.

¹ Actualmente é a FEE – Fédération des Experts Comptables Européens.

² Em 1953 foi constituída a primeira Comissão da SPC para o estudo do Plano de Contas.

Autor: Joaquim Fernando da Cunha Guimarães

Até à data ainda não obtivemos toda a informação necessária para aquilatarmos das razões que “justificam” a inactividade da SPC, pois aguardamos respostas a cartas enviadas aos ex-dirigentes, Drs. Alves da Silva e Ruy de Carvalho. No entanto, julgamos que, de uma forma geral, os objectivos/fins estatutários da SPC estão a ser preenchidos, actualmente, pelas diversas associações de profissionais, designadamente a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), a Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade (APOTEC) e a Associação Portuguesa de Peritos Contabilistas (APPC), pelo que não auguramos grande futuro à SPC. No entanto, “a esperança é a última a morrer”, pelo que os últimos dirigentes e os ainda associados têm uma palavra importante a dizer.

A última sede da SPC sita na Rua Barata Salgueiro, n.º 1 – 2.º, em Lisboa, a qual, ainda hoje, contém uma placa identificativa no exterior das instalações.

De acordo com informações do último Presidente da Direcção, Dr. Ruy de Carvalho, as chaves das instalações estão na sua posse.

Assim, esperamos que este breve apontamento contribua, por um lado, para um maior conhecimento do importante papel que a SPC desenvolveu no século passado em prol da Ciência Contabilística e da profissão de contabilista/técnico de contas e, por outro lado, para a clarificação da posição da SPC no contexto actual do associativismo ligado à Contabilidade.